

Como serão contados os votos

por Verônica Couto
do Rio

A apuração dos votos dos 82 milhões de brasileiros que deverão comparecer às urnas no próximo dia 15 para escolher, pela primeira vez nos últimos 29 anos, o presidente da República em eleição direta, estará entregue a quatro microcomputadores.

Trata-se de um processo de escrutínio semi-informatizado, que especialistas em informática consideram vulnerável, porque não é totalmente interligado. Com máquinas de grande porte, tipo IBM 4381, por exemplo, disponíveis na rede nacional do Serpro, o sistema de apuração teria maior confiabilidade.

O diretor de informações eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Benedito Gonçalves, entretanto, garante que o processo de escrutínio montado "oferece garantias integrais".

Mas técnicos da Federação Nacional de Empregados em Empresas de Processamento de Dados (Fenadados) identificam no sistema pelo menos um problema: o trajeto fragmentado a que estarão submetidos os dados antes de chegarem ao TSE, em Brasília, facilita a sua manipulação.

O TSE investiu NCz\$ 180 milhões no sistema, envolvendo a compra de quatro micros, responsáveis pela recepção e totalização dos votos em Brasília, além da aquisição de mais dois micros para cada um dos 26 TRE do País. Todas as máquinas foram fornecidas pela empresa paulista Microtec Sistemas Indústria e Comércio S.A. Desse valor, cerca de NCz\$ 80 milhões destinam-se ao pagamento dos serviços de digitação e consolidação regional dos votos.

O Serpro responderá pela transcrição de 70,09% dos votos e empresas privadas pelos demais 29,91%. O programa a ser usado pelo TSE na consolidação nacional dos votos, nos quatro microcomputadores, modelo PC-AT, com microprocessador 386, foi comprado "junto a empresas idôneas", segundo Gonçalves, que alega questões de segurança para não divulgar os nomes.

Os resultados dos Boletins de Urnas (BU) de cerca de 251 mil seções eleitorais serão transmitidos a Brasília por linha privada de comunicação de dados Transdata, operada pela Embratel. Segundo os técnicos, como o seu modelo é inadequado à verificação de erros, os boletins, preenchidos manualmente, deixam suspeitas quanto à imunidade a fraudes.